

# FRENTE DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA NA NEUROLOGIA

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO  
(ORGANIZADOR)



# FRENTE DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA NA NEUROLOGIA

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO  
(ORGANIZADOR)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F879 Frente diagnóstica e terapêutica na neurologia 1 [recurso eletrônico] /  
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa  
PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-957-8

DOI 10.22533/at.ed.578202801

1. Neurologia. 2. Diagnóstico. 3. Sistema nervoso – Doenças.  
I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da.

CDD 616.8

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Temos o privilégio de apresentar o primeiro volume do livro “Frente Diagnóstica e Terapêutica na Neurologia”, um material rico e direcionado à todos acadêmicos e docentes da área da saúde com interesse em neurologia e áreas afins.

A especialidade médica responsável por trabalhar e analisar os distúrbios estruturais do sistema nervoso é denominada como neurologia. Do diagnóstico à terapêutica, todas as enfermidades que envolvem o sistema nervoso central, periférico, autônomo, simpático e parassimpático, são estudadas pelos profissionais com especialização em neurologia. Além das doenças neuropsicopatológicas, o CID divide as patologias do sistema nervoso em dez grupos com fins de análise epidemiológica.

Assim abordamos aqui assuntos relativos aos avanços e dados científicos aplicados aos estudos de base diagnóstica e terapêutica nesse reamo tão interessante da medicina, oferecendo um breve panorama daquilo que tem sido feito no país. O leitor poderá se aprofundar em temas direcionados à Espinha bífida, Malformações congênitas, Defeitos do tubo neural, Traumatismo Intracraniano, Degeneração Medular, Doença de Parkinson, Criptococcose, Acidente Vascular Cerebral, Aneurisma Cerebral, Neurocirurgia, Síndrome de Guillain-Barré, Disrafismo Espinal, Meningiomelocele, Doença de Alzheimer, Eletroencefalograma, Vírus zika, Malformação de Dandy-Walker, Microcefalia, Síndrome de Lance-Adams dentre outros.

Esperamos que o conteúdo deste material possa somar de maneira significativa ao conhecimento dos profissionais e acadêmicos, influenciando e estimulando cada vez mais a pesquisa nesta área em nosso país. Parabenizamos cada autor pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, e principalmente à Atena Editora por permitir que o conhecimento seja difundido em todo território nacional.

Desejo à todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
<b>ACIDENTES VASCULARES CEREBRAIS COM MANIFESTAÇÕES DE AGNOSIA VISUAL E AFSIA MOTORA: CONSIDERAÇÕES SOBRE TRÊS CASOS</b>	
Carolina de Moura Germoglio	
Gabriela Lacourt Rodrigues	
Cibele Cerqueira Brito	
Caio Augusto Carneiro da Costa	
Wendell Duarte Xavier	
André Henrique Mororó Araújo	
Abel Barbosa de Araújo Gomes	
Larissa Neves de Lucena	
Mateus Santiago de Souza	
Lucas Germano Figueredo Vieira	
Rodolpho Douglas Pimenta de Araújo	
Nereu Alves Lacerda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5782028011</b>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>8</b>
<b>ANÁLISE INTER-REGIONAL E DE TENDÊNCIAS DE HOSPITALIZAÇÃO POR TAXAS DE ESPINHA BÍFIDA NO BRASIL</b>	
Caio Augusto Carneiro da Costa	
Leonardo Meira de Carvalho	
Maria Eduarda de Oliveira Fernandes	
Lucas Germano Figueiredo Vieira	
Abel Barbosa de Araújo Gomes	
André Henrique Mororó Araújo	
Carolina de Moura Germoglio	
Cibele Cerqueira Brito	
Gabriela Lacourt Rodrigues	
Ivana Cruz Silva	
Lucas Ferreira Lins	
Rodolpho Douglas Pimenta de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5782028012</b>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>13</b>
<b>ANÁLISE QUINQUENAL DAS INTERNAÇÕES DE PACIENTES COM TRAUMATISMO INTRACRANIANO NO BRASIL</b>	
Maykon Wanderley Leite Alves da Silva	
José Victor de Mendonça Silva	
Mayara Leite Alves da Silva	
Georgianna Silva Wanderley	
Geordanna Silva Wanderley	
Nycolas Emanuel Tavares de Lira	
Jamyly Ferreira Targino Silva	
Alexandre Otilio Pinto Júnior	
Quitéria Maria Wanderley Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5782028013</b>	

<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>20</b>
<b>APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE ISQUEMIA ENCEFÁLICA: SÍNDROME DE ONE AND A HALF COM HEMIPARESTESIA, HEMIPARESIA E HEMIATAXIA</b>	
Mariana Beiral Hammerle Carlos Bruno Nogueira Karina Lebeis Pires Márcia Beiral Hammerle Larissa Cristine de Souza Lopes Manuella Caroline Dutra Frazão Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5782028014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>26</b>
<b>BITEMPORAL HEMIANOPIA ASSOCIATED WITH COEXISTING PITUITARY ADENOMA AND MENINGIOMA</b>	
Eduardo César Dias Pontes Pedro Gustavo Barros Rodrigues Caio Viana Botelho Bruno Viana Pereira Isabelle de Sousa Pereira Letícia Pastuszka de Paz Araújo Bruno Nunes Ferraz de Abreu Mariana Santos Michiles Ramos Arnaldo Ribeiro de Arruda José Arnaldo Motta de Arruda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5782028015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>30</b>
<b>SUBACUTE COMBINED DEGENERATION OF SPINAL CORD BY VITAMIN B12 DEFICIENCY IN A PATIENT WITH ATROPHIC GASTRITIS: CASE PRESENTATION</b>	
Amanda Guariento Muniz Marques Menandro Cardoso Abreu Joao Batista Macedo Vianna Lucas Porto Ferreira Sarah Paranhos Campos Julierme Henrique Braz Kelly de Almeida Guariento Marques Rebeca Guariento Rezende	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5782028016</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>34</b>
<b>DESORDEM DO CONTROLE DO IMPULSO E SÍNDROME DA DESREGULAÇÃO DOPAMINÉRGICA ASSOCIADOS À TERAPIA DE REPOSIÇÃO DE DOPAMINA NA DOENÇA DE PARKINSON</b>	
Ilzane Maria de Oliveira Morais Bianca Fernandes Távora Arruda Madeleine Sales de Alencar Lara Sobreira Pires de Carvalho Samuel Brito de Almeida Edilberto Barreira Pinheiro Neto Janine de Carvalho Bonfadini Danielle Pessoa Lima Samuel Ranieri Oliveira Veras Pedro Braga Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5782028017</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 44**

**INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E SUA POTENCIAL GRAVIDADE NAS  
PRESCRIÇÕES DE PACIENTES INSTITUCIONALIZADOS COM DEMÊNCIA**

Priscila Timbó de Azevedo  
Charlys Barbosa Nogueira  
Rachel Gabriel Bastos Barbosa  
Bianca de Sousa Saraiva  
José Edvaldo Lima Filho  
Eudiana Vale Francelino  
Ana Claudia Moura Mariano  
Herlany Ferreira Bezerra  
Amanda Lorrany da Costa Alves Lendengue  
João Paulo Fernandes Macedo  
Kessia Cristiane de Oliveira Arruda

**DOI 10.22533/at.ed.5782028018**

**CAPÍTULO 9 ..... 48**

**DIFERENÇAS EPIDEMIOLÓGICAS ( SEXO, ESPÉCIE E IDADE) ENTRE PACIENTES  
INFECTADOS POR *Cryptococcus neoformans* E *cryptococcus gatii* EM UM HOSPITAL  
ESCOLA EM MATO GROSSO DO SUL**

Isadora Mota Coelho Barbosa  
Rosianne Assis de Souza Tsujisaki  
Marilene Rodrigues Chang  
Amanda Borges Colman

**DOI 10.22533/at.ed.5782028019**

**CAPÍTULO 10 ..... 54**

**ESTUDO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM ACIDENTE  
VASCULAR CEREBRAL NO ESTADO DE ALAGOAS E NAS CINCO REGIÕES  
BRASILEIRAS**

Carlos Henrique Silva de Melo  
Amanda Alves Leal da Cruz  
Érika Santos Machado  
Camila Farias Mota  
João Pedro Matos de Santana  
Diego Armando Coimbra de Melo  
Gabriel Marcelo Rego de Paula  
Matheus Santos Freitas  
Arsênio Jorge Ricarte Linhares  
Rafaella Fernanda de Farias Lima

**DOI 10.22533/at.ed.57820280110**

**CAPÍTULO 11 ..... 60**

**MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS RECORRENTES NA DENGUE**

Felipe César Gomes de Andrade  
Gustavo Nery da Costa Azevedo  
Nathálya Ferreira Lima Falcão Lopes  
Carolina Ferreira Farias  
Diogo Xavier Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.57820280111**

**CAPÍTULO 12 ..... 67**

**NEUROCIRURGIA DE ANEURISMA DA CIRCULAÇÃO CEREBRAL ANTERIOR MENOR QUE 1,5 CM: UM ESTUDO TRANSVERSAL**

Maykon Wanderley Leite Alves da Silva  
José Victor de Mendonça Silva  
Mayara Leite Alves da Silva  
Georgianna Silva Wanderley  
Geordanna Silva Wanderley  
Nycolas Emanuel Tavares de Lira  
Jamyly Ferreira Targino Silva  
Alexandre Otilio Pinto Júnior  
Quitéria Maria Wanderley Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.57820280112**

**CAPÍTULO 13 ..... 74**

**NEUROINFLAMAÇÃO NA PERPETUAÇÃO DA EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL ASSOCIADO A ESCLEROSE HIPOCAMPAL (ELT-EH)**

Wagner Gonçalves Horta

**DOI 10.22533/at.ed.57820280113**

**CAPÍTULO 14 ..... 79**

**NÍVEL COGNITIVO DE PACIENTES ADMITIDOS EM ASILOS E SUA CORRELAÇÃO OCUPACIONAL**

Caio Teixeira dos Santos  
Thais Lemos de Souza Macêdo  
Dandhara Martins Rebello  
Lívia Liberata Barbosa Bandeira  
Natália Parreira Arantes  
Ivana Picone Borges de Aragão

**DOI 10.22533/at.ed.57820280114**

**CAPÍTULO 15 ..... 91**

**OCLUSÃO AGUDA DE ARTÉRIA BASILAR TRATADA COM TROMBECTOMIA MECÂNICA: UMA SÉRIE DE CASOS**

Felipe Vencato da Silva  
Paulo Eloy Passos Filho  
Charles Klamt  
Maurício André Gheller Friedrich  
Marília Gabriela da Costa  
Abdiel Leite de Souza  
Eula Carla Mendes Costa Souza  
Verônica Carvalho Gutierrez  
Ricardo Lubini

**DOI 10.22533/at.ed.57820280115**

**CAPÍTULO 16 ..... 96**

**RELATO DE CASO: PACIENTE COM SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ ASSOCIADA A DIARRÉIA VOLUMOSA**

Mauricio Vaillant Amarante  
Ozinelia Pedroni Batista  
Camila Lampier Lutzke  
Shirley Kempin Quiqui

**DOI 10.22533/at.ed.57820280116**

**CAPÍTULO 17 ..... 102**

**RELATO DE CASO: PACIENTE MASCULINO COM MIELOMENINGOCELE LOMBOSSACRAL ASSOCIADA A HIDROCEFALIA**

Mauricio Vaillant Amarante  
Ozinelia Pedroni Batista  
Camila Lampier Lutzke  
Shirley Kempin Quiqui

**DOI 10.22533/at.ed.57820280117**

**CAPÍTULO 18 ..... 111**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DA MORBIMORTALIDADE DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM ALAGOAS E NO NORDESTE BRASILEIRO**

Carlos Henrique Silva de Melo  
Gabriel Marcelo Rego de Paula  
Rafaella Fernanda de Farias Lima  
Camila Farias Mota  
João Pedro Matos de Santana  
Diego Armando Coimbra de Melo  
Amanda Alves Leal da Cruz  
Érika Santos Machado  
Matheus Santos Freitas  
Arsênio Jorge Ricarte Linhares

**DOI 10.22533/at.ed.57820280118**

**CAPÍTULO 19 ..... 117**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORBIMORTALIDADE DA DOENÇA DE ALZHEIMER EM ALAGOAS E NO NORDESTE BRASILEIRO**

Carlos Henrique Silva de Melo  
Camila Farias Mota  
Matheus Santos Freitas  
João Pedro Matos de Santana  
Diego Armando Coimbra de Melo  
Gabriel Marcelo Rego de Paula  
Amanda Alves Leal da Cruz  
Érika Santos Machado  
Arsênio Jorge Ricarte Linhares  
Rafaella Fernanda de Farias Lima

**DOI 10.22533/at.ed.57820280119**

**CAPÍTULO 20 ..... 123**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS EXAMES DE ELETROENCEFALOGRAMA EM SITUAÇÃO DE VIGÍLIA REALIZADOS NA REGIÃO OESTE DE MATO-GROSSO**

Caroline Ferreira Fagundes  
Matheus Rodrigues de Souza  
Oswaldo Pereira da Costa Sobrinho  
Rebeca Antunes de Oliveira  
Emerson Martins de Oliveira  
Ucirlana Martins Ingraça Camelo  
Isabela Amate Carmona Cogo  
Mayra Aparecida Côrtes

**DOI 10.22533/at.ed.57820280120**

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>131</b>
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À MICROCIURURGIA DE PLEXO BRAQUIAL COM EXPLORAÇÃO E NEURÓLISE DE 2013 A 2017 NO BRASIL</b>	
Maykon Wanderley Leite Alves da Silva José Victor de Mendonça Silva Mayara Leite Alves da Silva Georgianna Silva Wanderley Geordanna Silva Wanderley Nycolas Emanuel Tavares de Lira Jamyly Ferreira Targino Silva Alexandre Otilio Pinto Júnior Quitéria Maria Wanderley Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57820280121</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>137</b>
<b>PREDOMINÂNCIA DE SINTOMAS NEUROLÓGICOS EM CASOS DE CRIPTOCOCOSE EM UM HOSPITAL DE ENSINO EM MATO GROSSO DO SUL</b>	
Isadora Mota Coelho Barbosa Rosianne Assis de Souza Tsujisaki Marilene Rodrigues Chang Amanda Borges Colman	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57820280122</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>142</b>
<b>SCREENING COGNITIVO EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE</b>	
Renato Carvalho Santos Romulo Regys Viana Rocha Guilherme Ramos Montenegro Caio Carvalho Santos Thailor Dartora Patricia Marchi Bento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57820280123</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>153</b>
<b>SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS ASSOCIADA A MALFORMAÇÃO DANDY-WALKER E MICROCEFALIA</b>	
Caio Augusto Carneiro da Costa Carolina de Moura Germoglio Abel Barbosa de Araújo Gomes André Henrique Mororó Araújo Cibele Cerqueira Brito Larissa Neves de Lucena Leonardo Meira de Carvalho Lucas Ferreira Lins Maria Eduarda de Oliveira Fernandes Mateus Santiago de Souza Nereu Alves Lacerda Wendell Duarte Xavier	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57820280124</b>	

**CAPÍTULO 25 ..... 160**

**SÍNDROME DA ENCEFALOPATIA REVERSÍVEL POSTERIOR (PRES) ASSOCIADA À ECLÂMPسيا E SÍNDROME HELLP NO PÓS PARTO IMEDIATO: RELATO DE CASO**

Lucas Alves Moura  
Antônio Martins de Freitas Junior  
Rafael de Cristo  
Fernanda Nicoli Broch  
Marcelle Naomi Oshiro Shinzato  
Giovanna Moreschi Peres Silva  
Isabela de Carvalho Florêncio  
Isabelly de Arruda Cardoso Slavec  
Ana Luiza Guilhermino Pereira  
Isabele Silveira Sierra

**DOI 10.22533/at.ed.57820280125**

**CAPÍTULO 26 ..... 165**

**SÍNDROME DE LANCE-ADAMS APÓS BRONCOASPIRAÇÃO MACIÇA: RELATO DE CASO**

Lucas Alves de Moura  
Érica de Almeida Gattass  
Jéssica Fernanda Sabadini  
Fernanda Nicoli Broch  
Ana Luíza Pereira Guilhermino  
Isabelly de Arruda Cardoso Slavec  
Isabele Silveira Sierra  
Rafael de Cristo

**DOI 10.22533/at.ed.57820280126**

**CAPÍTULO 27 ..... 170**

**SÍNDROME DO ENCARCERAMENTO (LOCKED-IN) POR ISQUEMIA DE REGIÃO PONTINA, RELATO DE CASO**

Lucas Alves Moura  
Fernanda Romeiro Miranda  
Ana Luiza Guilhermino Pereira  
Fernanda Nicoli Broch  
Isabele Silveira Sierra  
Isabelly de Arruda Cardoso Slavec  
Rafael de Cristo

**DOI 10.22533/at.ed.57820280127**

**CAPÍTULO 28 ..... 174**

**TEMPORAL GAP BETWEEN THE DIAGNOSIS OF DRUG RESISTANT TEMPORAL LOBE EPILEPSY ASSOCIATED WITH HIPPOCAMPAL SCLEROSIS AND INDICATION OF EPILEPSY SURGERY**

Bárbara Pina Aiello  
Brenno Tavares de Vasconcelos Brandão  
Claudia Cecília da Silva Rêgo  
Valeria Coelho Santa Rita Pereira  
Tiago Silva Aguiar  
Jorge Marcondes  
Soniza Vieira Alves-Leon

**DOI 10.22533/at.ed.57820280128**

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>176</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>177</b>

## ANÁLISE QUINQUENAL DAS INTERNAÇÕES DE PACIENTES COM TRAUMATISMO INTRACRANIANO NO BRASIL

Data de aceite: 13/01/2020

Data de submissão: 10/11/2019

### **Maykon Wanderley Leite Alves da Silva**

Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL  
Maceió - Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/4100975378708766>

### **José Victor de Mendonça Silva**

Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas - UFAL  
Arapiraca - Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/7820167556131482>

### **Mayara Leite Alves da Silva**

Mestranda em Ciências Médicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL  
Fisioterapeuta pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL  
Maceió - Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/2819243446631771>

### **Georgianna Silva Wanderley**

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas - UFAL  
Maceió - Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/9767546668598349>

### **Geordanna Silva Wanderley**

Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL  
Maceió - Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/9057378433725458>

### **Nycolas Emanuel Tavares de Lira**

Mestrando em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL  
Fisioterapeuta pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL  
Maceió - Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/9262171296380419>

### **Jamyly Ferreira Targino Silva**

Pós-graduanda em Neurofuncional e Gerontologia - UNISUAM  
Fisioterapeuta pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL  
Maceió - Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/4350635586317404>

### **Alexandre Otilio Pinto Júnior**

Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL  
Maceió - Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/3848629502583144>

### **Quitéria Maria Wanderley Rocha**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adjunta de Anatomia Humana e Neuroanatomia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL  
Maceió - Alagoas  
<http://lattes.cnpq.br/7251731894938216>

**RESUMO:** No Brasil, o Traumatismo Cranioencefálico (TCE) representa a principal causa de morbimortalidade, atrelado a isso o número de ocorrências aumenta a cada ano.

Um dos pontos importantes na atenção a vítima de TCE é a prevenção de lesões secundárias ao evento. A lesão primária é decorrente do choque mecânico, não sendo modificada por nenhuma terapêutica aplicada ao paciente. No entanto, as complicações posteriores ao trauma (lesão secundária) são modificáveis. O impacto à saúde pública é evidenciado pelas sequelas neurológicas e cognitivas permanentes aos acometidos, associado ao afastamento laboral e social, atrelado aos gastos hospitalares. Este estudo visa analisar a epidemiologia das internações de pacientes com traumatismo intracraniano nas cinco regiões brasileiras em um período de cinco anos. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo do tipo transversal sobre o traumatismo intracraniano nas cinco regiões brasileiras, a partir do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/DATASUS) de 2013 a 2017. As variáveis foram Autorização de Internação Hospitalar (AIH) aprovada, média de permanência hospitalar, valores totais gastos, média da taxa de mortalidade, faixa etária, raça/cor e sexo. Constatou-se um relevante número de casos de traumatismo intracraniano, chegando a 522.332 internações de 2013 a 2017, o que proporcionou uma MPH de 6,2 dias e impactou em um investimento de R\$ 831.759.359,31 reais. Todavia, houve uma alta MTM de 9,33 no período avaliado. No sexo, cor/raça e faixa etária, os destaques foram, respectivamente, em mulheres, em pardos e uma incidência bastante relevante na faixa etária de 15 a 29 anos na população. Percebe-se a relevância dos estudos epidemiológicos de traumatismo intracraniano para que análises mais aprofundadas sejam realizadas, a fim de que mais dados sejam disponibilizados para as gestões hospitalares e públicas. Torna-se mais efetiva e otimizada as ações de prevenção e tratamento de pacientes acometidos por esse tipo de trauma no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Traumatismo Intracraniano. Epidemiologia. Morbimortalidade. TCE.

## QUINQUENNIAL ANALYSIS OF HOSPITALIZATIONS OF PATIENTS WITH INTRACRANIAL TRAUMA IN BRAZIL

**ABSTRACT:** In Brazil, the traumatic brain injury (TBI) represents the main cause of morbidity and mortality, coupled to the number of occurrences increases every year. One of the important points in attention to victims of TBI is the prevention of injuries secondary to the event. The primary lesion is the result of mechanical shock, not being modified by any treatment applied to the patient. However, the subsequent complications secondary to trauma (lesion) are modifiable. The impact on public health is evidenced by the permanent cognitive and neurological sequelae to affected, associated with the labor and social withdrawal, coupled to the hospital expenses. This study aims to analyze the epidemiology of hospital admissions of patients with intracranial trauma in five Brazilian regions in a period of five years. It is a descriptive epidemiological study of transversal type on the intracranial trauma in five Brazilian regions, from the Hospital Information System of SUS (SIH/DATASUS) from 2013 to 2017. The variables were Hospital Admission Authorization (AIH) approved, mean hospital, total spending, average values of the mortality rate, age, race/ethnicity and

gender. We found a relevant number of cases of intracranial trauma, reaching 522,332 hospitalizations from 2013 to 2017, which provided a MPH of 6.2 days and impacted in an investment of R\$ 831,759,359.31 real. However, there was a high MTM from 9.33 in the period assessed. In sex, color/race and age, the highlights were, respectively, in women, in browns and an incidence quite relevant in the age range of 15 to 29 years in the population. Realizes the importance of epidemiological studies of intracranial trauma for more in-depth analyzes are performed, so that more data are available for the hospital and public administrations. Becomes more effective and optimized the actions of prevention and treatment of patients affected by this kind of trauma in Brazil.

**KEYWORDS:** Intracranial trauma. Epidemiology. Morbidity and mortality. TBI.

## 1 | INTRODUÇÃO

O traumatismo cranioencefálico (TCE), na atualidade, consiste em uma das principais causas de óbito, em indivíduos que sobrevivem ao evento traumático resulta, na maioria dos casos, em repercussões clínicas na saúde e vida social (CAROLINA et al., 2019). No Brasil, representa a principal causa de morbimortalidade, atrelado a isso o número de ocorrências aumenta a cada ano (SILVA et al., 2018).

O termo TCE refere-se a qualquer injúria traumática que resulta em comprometimento anatômico e/ou funcional do crânio, couro cabeludo e encéfalo (RODRIGUES et al., 2018). O principal fator responsável por essa lesão são os acidentes automobilísticos entre adultos e adolescentes jovens, sendo os homens três vezes mais atingidos que as mulheres (GAUDÊNCIO; LEÃO, 2013).

A avaliação dessa injúria traumática baseia-se na condição clínica do paciente, sendo a gravidade classificada em leve, moderado e grave pela Escala de coma de Glasgow (ECG). Esse instrumento avalia o nível de consciência do paciente, e prediz o prognóstico clínico sendo aplicado no momento da admissão ou primeiro atendimento ao paciente. Segundo essa escala, o TCE é classificado como leve quando alcança a faixa de 15 a 13 pontos, moderado 13 a 9 e grave  $\leq 8$  (LINO et al., 2008).

Nessa perspectiva, indivíduos classificados em grau grave apresentam maiores índices de ir a óbito ou apresentar sequelas neuromusculares e cognitivas. Além disso, poucos indivíduos adquirem independência para retornar as atividades laborais (ALMEIDA et al., 2016).

Um dos pontos importantes na atenção a vítima de TCE é a prevenção de lesões secundárias ao evento. A lesão primária é decorrente do choque mecânico, no momento do impacto, não sendo modificada por nenhuma terapêutica aplicada ao paciente. No entanto, as complicações posteriores ao trauma (lesão secundária) são modificáveis. Diante disso, é importante a realização do atendimento de forma precoce e continua e a estabilização do quadro clínico do paciente (hemodinâmica,

pressão intracraniana e perfusão cerebral) (LINO et al., 2008).

Nesse sentido, Almeida et al. (2016) identificou no contexto brasileiro, entre os anos de 2008 e 2012, uma incidência de 65,7 internações por 100 mil habitantes, associado a uma taxa de letalidade de 7,7% atingindo indivíduos em uma faixa etária de 20 a 29 anos (ALMEIDA et al., 2016).

O impacto à saúde pública decorrente dessa condição é evidenciado pela incapacidade física, sequelas neurológicas e cognitivas permanentes aos acometidos, associado ao afastamento laboral e social, atrelado aos gastos hospitalares (RODRIGUES et al., 2018; SOARES; CARVALHO, 2017).

## 2 | OBJETIVO

Analisar a epidemiologia das internações de pacientes com traumatismo intracraniano nas cinco regiões brasileiras em um período de cinco anos.

## 3 | METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo e transversal, que envolve o traumatismo intracraniano em pacientes no ambiente hospitalar no Brasil, no período de 2013 a 2017. Enquadraram-se para análise os dados da população das cinco regiões brasileiras (Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste, Sul e Norte), presentes no Sistema de Informações Hospitalares, do Ministério da Saúde. Foram variáveis de análise: Autorização de Internação Hospitalar (AIH), Média de Permanência Hospitalar (MPH) em dias, Valor Total de Gastos (VTG) em reais, Média da Taxa de Mortalidade (MTM), faixa etária, sexo e cor/raça. Os dados colhidos foram registrados em um banco de dados no programa Microsoft Office Excel 2016. A digitação foi feita duplamente para posterior correção das inconsistências, e a interpretação dos valores encontrados foi realizada por meio de uma análise descritiva simples. Por utilizar dados secundários de domínio público, dispensa-se autorização do Comitê de Ética em Pesquisa.

O embasamento teórico para esse trabalho consistiu na construção de um referencial teórico a partir de artigos indexados na plataforma de dados biblioteca eletrônica *PubMed*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Lilacs*. A revisão da literatura especializada foi realizada no período de julho a outubro de 2019. Os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram conter epidemiologias do traumatismo intracraniano no cenário municipal, estadual e federal, publicados nos últimos anos. Os critérios de exclusão para os estudos foram o não enquadramento com a temática esperada, além das publicações feitas antes de 2008. Os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram utilizados: “Traumatismo

intracraniano”, “Epidemiologia”, “Mortalidade” e “Morbidade”. Após as buscas, foram selecionados 14 artigos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, os quais foram analisados para composição das teorizações introdutórias e discursivas - necessárias para a abordagem do perfil epidemiológico do paciente com traumatismo intracraniano no Brasil.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A quantidade de internações de traumatismo intracraniano no Brasil chegou a 522.332 casos no período de cinco anos (2013-2017), sendo destes 41,36% (n=216.081) foram no Sudeste; 27,04% (n=141.239) no Nordeste; 17,31% (n=90.467) no Sul; 7,85% (n=41.038) no Norte e 6,41% (n=33.507) no Centro-Oeste. Os anos com maior e menor quantidade de casos foram, respectivamente, 2014 com 20,78% (n=108.553) e 2017 com 18,49% (n=96.623) – notou-se, também, a regressão do número de ocorrências com o passar dos anos e uma média de incidência de 104.466 casos/ano. A variação percentual do período quinquenal apontou para uma redução de 7,36%.

As três faixas etárias que se destacaram no acometimento por traumatismo intracraniano foram pessoas com 20 a 24 anos com 9,2% (n=48.065) do total, seguido do pacientes de 25 a 29 anos com 8,37% (n=43.731) e, por fim, de 15 a 19 anos com 7,99% (n=41.738). Nota-se, portanto, uma incidência bastante relevante desse traumatismo na faixa etária de 15 a 29 anos na população brasileira. Isso coaduna com os estudos de Moura et al. (2011) e de Sousa Rodrigues et al. (2018), nos quais houve maior incidência na faixa etária de 21 aos 40 anos de idade com mais de 50% dos internados. Todavia, em países com mais desenvolvimento tecnológico, científico e educacional, as pessoas mais acometidas são de idade mais avançada, haja vista que a segurança no trânsito e a consciência da importância da prevenção de acidentes são muito maior que no Brasil – além disso, atrela-se ao fato de que são nesses países que a população senil é a base da pirâmide demográfica (SCHOLTEN et al., 2014; ROOZENBEEK, MAAS, MENON, 2013; SIMAN-TOV et al., 2016).

Quanto ao sexo, notou-se uma predominância significativa no sexo feminino com 76,12% (n=397.596) e os outros 23,88% (n=124.736) corresponderam ao sexo masculino, diferentemente dos estudos de Gomes et al. (2011) e Favarin e Camponogara (2012), os quais relataram que mais da metade dos internados são homens – isso pode ser entendido devido à baixa adesão masculina nas campanhas de prevenção de doenças e de traumas automobilísticos no dia a dia.

Na cor/raça, registrou-se uma porcentagem de 34,81% (n=181.837) de pardos; 30,15% (n=157.524) sendo de brancos; 2,91% (n=15.208) eram pretos; 1,03% (n=5.402) eram amarelos; 0,11% (n=585) sendo indígenas; e cerca de 30,97%

(n=161.776) não tinha a informação documentada.

O panorama brasileiro, nesse sentido, mostrou-se bastante relevante o número de casos de traumatismo intracraniano, chegando a 522.332 internações de 2013 a 2017, o que proporcionou uma MPH de 6,2 dias e impactou em um investimento de R\$ 831.759.359,31 reais. Todavia, houve uma alta MTM de 9,33 no período avaliado. Tudo isso pode ser evidenciado por região brasileira na tabela.

Regiões/Variáveis	AIH	MPH (dias)	VTG (R\$)	MTM
Centro-Oeste	33.507	6,18	55.969.125,45	9,058
Nordeste	141.239	6,26	190.087.343,22	9,976
Norte	41.038	6,54	52.760.578,85	8,646
Sudeste	216.081	6,56	379.983.969,88	10,256
Sul	90.467	5,02	151.958.341,91	6,560

Tabela: Dados da AIH, MPH, VTG e MTM por região brasileira, concernente ao traumatismo intracraniano de 2013-2017

## 5 | CONCLUSÃO

Com tudo isso, nota-se que estudos epidemiológicos de traumatismo intracraniano são de suma importância para que análises mais aprofundadas sejam realizadas, a fim de que mais dados sejam disponibilizados para as gestões hospitalares e públicas. Dessa forma, tornar mais efetiva e otimizada as ações de prevenção e tratamento de pacientes acometidos por esse tipo de trauma no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. E. R. et al. Traumatic Brain Injury Epidemiology in Brazil. **World Neurosurgery**, v. 87, p. 540–547, 2016.

CAROLINA, A. et al. Qualidade de vida das vítimas de trauma cranioencefálico submetidas a neurocirurgias. **Revista de Enfermagem Referência**, p. 97–106, 2019.

FAVARIN, S. S.; CAMPONOGARA, S. Perfil dos pacientes internados na unidade de terapia intensiva adulto de um hospital universitário. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 2, p. 320-329, 2012.

GAUDÊNCIO, T. G.; LEÃO, G. DE M. A epidemiologia do Traumatismo Crânio-Encefálico: Um Levantamento bibliográfico no Brasil. **Revista Neurociências**, v. 21, n. 3, p. 427–434, 2013.

GOMES, F. S. L.; BASTOS, M. A. R.; MATOZINHOS, F. P.; TEMPONI, H. R.; VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ, G. Risk assessment for pressure ulcer in critical patients. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 2, p. 313-318, 2011.

LINO, J. C. J. et al. Abordagem do traumatismo cranioencefálico grave. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 18, p. 33–36, 2008.

MOURA, J. C.; RANGEL, B. L. R.; CREÔNCIO, S. C. E.; PERNAMBUCO, J. R. B. Perfil clínico-

epidemiológico de traumatismo cranioencefálico do Hospital de Urgências e Traumas no município de Petrolina, estado de Pernambuco. **Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia: Brazilian Neurosurgery**, v. 30, n. 03, p. 99-104, 2011.

RODRIGUES, M. D. E. S. et al. Epidemiologia de traumatismo cranioencefálico em um hospital. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 16, n. 1, p. 21–25, 2018.

ROOZENBEEK, B.; MAAS, A. I. R; MENON, D. K. Changing patterns in the epidemiology of traumatic brain injury. **Nature Reviews Neurology**, v. 9, n. 4, p. 231, 2013.

SCHOLTEN, A. C.; HAAGSMA, J. A.; PANNEMAN, M. J.; VAN BEECK, E. F.; POLINDER, S. Traumatic brain injury in the Netherlands: incidence, costs and disability-adjusted life years. **PLoS one**, v. 9, n. 10, p. e110905, 2014.

SILVA, P. F. et al. Characterization of cranioencephalic traumatism victims who evolved to brain death. **Revista cuidarte**, v. 9, n. 3, 2018.

SIMAN-TOV, M. et al. Incidence and injury characteristics of traumatic brain injury: comparison between children, adults and seniors in Israel. **Brain injury**, v. 30, n. 1, p. 83-89, 2016.

SOARES, F.; CARVALHO, S. Trauma skull brain as a problem of public health: an integrative review of the literature. **Reon facema**, v. 3, n. 1, p. 389–395, 2017.

SOUSA RODRIGUES, M.; FERNANDES, L.; GRAÇA, E. P.; GOMES, O. V. Epidemiologia de traumatismo cranioencefálico em um hospital. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 16, n. 1, p. 21-24, 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidente vascular cerebral 1, 6, 54, 55, 56, 69, 171  
Ácido fólico 8, 9, 10, 12, 102, 103, 104, 106, 107, 110  
Aneurisma cerebral 68, 72  
Artérias da circulação anterior 68  
AVC 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 54, 55, 56, 58, 59, 69, 91, 92, 94

### B

Bitemporal hemianopia 26, 27  
Broncoaspiração 165, 166

### C

Campylobacter jejuni 96, 97, 100  
Cefaleia 62, 69, 123, 124, 125, 127, 128, 139  
Criptococcose 48, 51, 137, 139  
Cryptococcosis 48, 51, 52, 137, 140, 141

### D

Defeitos do tubo neural 9, 102, 103, 104, 105, 106, 110  
Degeneração medular 31  
Dementia 44, 45, 46, 47, 80, 122, 151, 152  
Dengue 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 154  
Diarréia 65, 96, 99  
Disfunção cognitiva 79  
Disrafismo espinal 102  
Doença cerebrovascular 3, 21, 91  
Doença de alzheimer 117, 118, 120, 121, 151  
Doença de parkinson 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42  
Dopamina 34, 35, 39, 40, 41, 42  
Drug interactions 44, 45, 46, 47

### E

Eclâmpsia 161, 164  
Eletroencefalograma 64, 123, 124, 127, 129, 130, 156, 165  
Encefalopatia reversível posterior 161  
Epidemias 61, 65  
Epidemiologia 14, 16, 17, 18, 19, 48, 51, 55, 68, 70, 112, 116, 118, 127, 132, 140  
Epilepsia mesial temporal 74  
Espinha bifida 8, 9, 10, 11, 12, 102, 103, 105  
Exploração 131, 132, 133, 134, 135

## G

Gastrite atrófica 30, 31

Genética 87, 110, 176

## H

Home for the Aged 45

## I

Idade 1, 2, 4, 11, 17, 39, 40, 48, 51, 56, 62, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 97, 98, 105, 106, 107, 119, 125, 127, 143, 144, 145, 146, 150

Idoso 11, 12, 59, 79, 81, 82, 87, 89, 142, 151

Impulso 34, 37, 38, 40, 41

Imunidade 63, 66, 74, 76

Indicadores de morbimortalidade 55, 118

Infarto cerebral 21

Infecções por campylobacter 96

Inflamação 74, 76

Isquemia pontinha 171

## L

Levodopa 34, 35, 39

Líquido cérebro-espinhal 137

## M

Malformação de dandy-walker 154

Malformações congênitas 9

Meningioma 26, 27, 28, 29

Meningomielocele 102, 103, 110

Microcefalia 153, 154, 155, 156, 157, 158

Mioclonia pós-tóxica crônica 166

Morbimortalidade 13, 14, 15, 55, 56, 68, 69, 71, 98, 104, 111, 117, 118, 132

Mortalidade 2, 6, 14, 16, 17, 49, 65, 68, 70, 71, 80, 81, 82, 92, 96, 98, 102, 105, 112, 113, 119, 121, 132, 134, 135, 136, 138

Motricidade ocular 21

## N

Neurocirurgia 19, 60, 67, 68, 71, 72, 73, 160

Neurólise 131, 132, 133, 134, 135

Neurologia 2, 7, 12, 20, 30, 41, 43, 60, 72, 73, 74, 91, 123, 126, 127, 136, 152

## P

Perfil epidemiológico 10, 17, 54, 56, 70, 111, 113, 117, 119, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136

Pituitary adenoma 26, 27, 29  
Plexo braquial 131, 132, 133, 134, 135, 136

## R

Recidiva 61, 62, 66  
Risco relativo 79, 83, 84, 85

## S

Saúde pública 14, 16, 49, 59, 69, 79, 80, 81, 89, 90, 110, 112, 113, 122, 132, 133, 138, 158, 176  
Síndrome 4, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 34, 35, 38, 40, 41, 64, 66, 75, 93, 96, 97, 99, 100, 143, 153, 155, 157, 158, 161, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173  
Síndrome de guillain-barré 96, 97, 99, 100  
Síndrome de lance-adams 165, 166, 168  
Síndrome do encarceramento 170, 171  
Síndrome HELLP 161  
Síndrome One and a Half 20, 21, 22, 24  
Sintomas neurológicos 54, 65, 137, 139, 140  
Sorologia 61, 62

## T

TCE 13, 14, 15, 111, 112, 113, 114, 115, 145  
Técnicas de diagnóstico neurológico 61  
Traumatismo intracraniano 13, 14, 16, 17, 18, 111, 114  
Traumatismos cranioencefálicos 112  
Trombectomia 91, 92, 93, 94, 95  
Tubo neural 8, 9, 10, 11, 12, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110

## V

Vírus Zika 153, 154, 158  
Vitamina B12 30, 31

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**